

1
2



Universidade Federal do Rio de Janeiro
Centro de Letras e Artes

3
4
5
6
7

8 **Ata da Sessão Ordinária do Conselho de Coordenação do Centro de Letras e Artes,**
9 **realizada em 11.06.07.**

10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45

Aos onze dias do mês de junho de dois mil e sete, às quatorze horas e trinta minutos, na sala própria da Decania, foi realizada a sessão ordinária do Conselho de Coordenação do Centro de Letras e Artes. A sessão foi presidida pelo Prof. Leo Soares e contou com a presença da Sra. Pró-Reitora de Extensão, Prof^ª Laura Tavares e dos Senhores Conselheiros: Prof^ª Flora De Paoli Faria, Decana-substituta e Coordenadora de Pós-Graduação do CLA; Prof^ª Helenise M. Guimarães, Representante Docente da Escola de Belas Artes; Prof. Jorge Kundert Ranevski, Representante Docente da Escola de Música; Prof. Rafael Marconi, Representante Docente da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo; Prof^ª Cristina Tranjan, Coordenadora de Graduação do CLA; José Mauro Albino Branco, Coordenador dos Cursos de Extensão do CLA; Marcello Cantizano, Superintendente do CLA; Prof. Ronaldo Lima Lins; Prof. Ubiratan de Souza e Prof^ª Anita Delmás, Representante e suplente do CLA no CEG, respectivamente; Rosana Antunes, Representante Discente- CAEBA. Ozeas Furtado, Suplente da Representante da categoria Técnico-Administrativo; Isis Fernandes Braga, convidada; Ana Inês Souza (PR-5). Havendo quorum regimental, o Prof. Leo Soares deu início a pauta da reunião, passando a palavra para a Prof^ª Laura Tavares. *Agradecendo a oportunidade, a Prof^ª Laura fez a apresentação de sua equipe presente. A seguir, mencionou que o principal ponto de partida para dar sustentação a esse processo de institucionalização foi a criação do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) para estudante de graduação com suas bolsas financiadas com recursos orçamentários da Reitoria. Na edição de 2005, o PIBEX destinou 300 bolsas para Programas e Projetos de Extensão já em desenvolvimento, o que possibilitou o fortalecimento, a qualificação e até mesmo a expansão de suas atividades. Na edição de 2006, o PIBEX destinou 200 bolsas para Programas e Projetos novos, abrindo espaço para novas iniciativas na Universidade. Além das 500 bolsas, o PIBEX já consagra os novos princípios que devem nortear as atividades de extensão na nossa universidade, adotados como critérios de seleção em ambos os Editais: a indissociabilidade extensão-ensino-pesquisa; a valorização da extensão como atividade acadêmica, promovendo a incorporação das atividades desenvolvidas pelos alunos como créditos de disciplinas -em um processo de implantação da Flexibilização Curricular na UFRJ); a integração de diversos Projetos isolados em Programas; o caráter inter e transdisciplinar de suas atividades; o vínculo e o compromisso com populações-alvo bem como a definição de territórios prioritários, entre outros. Outra vertente de fortalecimento e de criação de programas e projetos de extensão foi a ampliação das fontes de financiamento, sobretudo através de Editais Públicos promovidos pelo Governo Federal – através de Editais Públicos promovidos pelo Governo Federal : Ministérios da Educação, da Saúde, do Desenvolvimento Social, da Ciência e Tecnologia, da cultura, do Meio Ambiente e das Cidades) e pela Petrobrás – através dos Editais Petrobrás Fome Zero e Petrobrás Cultural- além do convenio da UFRJ com Prefeituras Municipais onde passamos a realizar novos projetos de extensão. Esse conjunto de Editais e*

46 Convênios é responsável hoje por mais de 250 bolsas de extensão para estudantes, além de
47 financiar custeio e infra-estrutura, permitindo a criação de mais de 15 novos projetos. Além
48 disso, também financiam Programas de Extensão de prioridade nacional, como a formação
49 continuada de professores do ensino básico das escolas públicas e a alfabetização de jovens e
50 adultos. Esse processo de construção de uma nova institucionalidade para a Extensão na UFRJ
51 se dá no marco do atual debate do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), promovido
52 pela Reitoria em todas as Unidades. Trata-se de, simultaneamente, pensar a Universidade que
53 queremos no futuro e ir construindo, no presente, propostas que representem possibilidades
54 concretas de mudança. No caso da Extensão, o trabalho de resgate e valorização das múltiplas
55 iniciativas empreendidas pelas Unidades da UFRJ tem sido constante. Ao mesmo tempo, o
56 esforço é superar um dos principais problemas apontados no PDI: a fragmentação. Neste
57 sentido, estamos trabalhando em torno a alguns eixos integradores dos atuais projetos de
58 extensão, tais como: 1) Áreas Temáticas (meio ambiente, cultura, comunicação – incluindo a
59 produção audiovisual, direitos humanos, saúde, trabalho, tecnologia e educação- em especial a
60 Formação Continuada de Professores e Ações de permanência de jovens de origem popular na
61 Universidade;2) Território – neste sentido, foram escolhidos alguns territórios como prioridade,
62 tais como a Ilha do Fundão e seu entorno; a Baixada Fluminense e a Região Litorânea do Norte
63 Fluminense, onde já existem programas de interiorização da UFRJ; 3) Grupos Populacionais:
64 articulado com os anteriores, este eixo permite integrar as múltiplas e ainda dispersas iniciativas
65 sobre determinados grupos da população, sobretudo aqueles considerados de maior risco
66 social. Entre eles estão as mulheres, os Idosos, as Crianças e os Jovens. Finalmente, a
67 institucionalização da extensão na UFRJ também passa – em consonância com as diretrizes do
68 PDI – pela democratização das decisões e pela ampliação da participação de todos os
69 segmentos envolvidos nas suas atividades: professores, técnico-administrativos, estudantes,
70 instituições governamentais e não-governamentais parceiras no desenvolvimento dos projetos, e
71 as comunidades com as quais trabalhamos. Nesse sentido, foi criado o Fórum de Extensão, do
72 qual participam de forma ampla todos esses segmentos, de caráter consultivo, propiciando um
73 espaço amplo de debate das diretrizes da política, de intercâmbio de experiências, de avaliação
74 permanente, e de construção de novas propostas para a extensão. Na perspectiva (também
75 apontada pelo PDI) de uma futura unificação dos atuais colegiados de ensino e pesquisa, está
76 se constituindo uma Câmara de Extensão, como órgão colegiado, com poder decisório, cuja
77 composição inclui representações dos vários segmentos, bem como dos atuais Coordenadores
78 de Extensão dos Centros e de Representantes das Pró-Reitorias Acadêmicas (PR-1, PR-2 e PR-
79 5) . Esta etapa do processo de constituição da Câmara tem sido objeto de debate no próprio
80 Fórum de Extensão e em Plenárias específicas dos vários segmentos envolvidos. Esse formato
81 de Câmaras, vinculadas a um único colegiado de ensino, pesquisa e extensão, já existe em
82 diversas Universidades Públicas hoje no Brasil. Encerrando, mencionou que gostaria de contar
83 com a participação de todos nesse percurso. A seguir, a Profª Laura Tavares se colocou à
84 disposição para quaisquer esclarecimentos e agradeceu mais uma vez a oportunidade oferecida
85 pela Decania, retirando-se a seguir. Dando prosseguimento, o Prof. Leo Soares retomou a
86 **ORDEM DO DIA: 1)** Memorando s/nº -FAU, datado de 04.05.07 sobre desacato a aluno da EBA.
87 O Prof. Leo disse que antes da chegada desse memorando, a Decania recebeu o pedido de
88 denúncia de coação e maus tratos sofrido pelo aluno da EBA, Luis Augusto Paradella,
89 imediatamente encaminhou ao Prof. Ronaldo Lima Lins para emitir parecer sobre o assunto, o
90 que foi feito prontamente pelo Prof. Ronaldo que opinou favoravelmente, após apreciação do
91 Colegiado, pela criação de Comissão de Sindicância. O Memorando posterior da Direção da
92 FAU, encaminhando o de nº 12/07 de 12.04.07 trata de uma requisição do servidor Paulo Pires

93 Duprat, lotado na Biblioteca da FAU, de abertura de processo disciplinar contra o aluno Luis
 94 Augusto Paradella. Pelo acima exposto, o Prof. Leo Soares consultou o Colegiado qual seria a
 95 melhor atitude a tomar. Após alguns esclarecimentos, O Colegiado opinou pela indicação de um
 96 parecer no Memorando do servidor da FAU, sendo escolhido o Prof. Jorge Ranevski da Escola
 97 de Música. A seguir, o parecer do Prof. Ronaldo Lima Lins foi submetido e aprovado por
 98 unanimidade quanto à instituição de uma Comissão de Sindicância. Os nomes indicados para
 99 comporem a referida Comissão foram : Carlos Augusto Rodrigues-EBA; Ozeas Furtado- FL. na
 100 condição de suplente; Marcelo Cantizano – Superintendente do CLA , Ricardo Paris, aluno da
 101 FAU. Prosseguindo, o Prof. Leo Soares, submeteu à apreciação de todos o parecer do
 102 Prof. Jorge Ranevski, com o seguinte teor: “Tendo sido aprovada a Comissão de Sindicância
 103 pelo Conselho de Coordenação do CLA, reunido em sessão ordinária de 11.06.2007, sugerida
 104 pelo relator do processo nº 014463/07-27, Prof. Ronaldo Lima Lins, sou de parecer favorável de
 105 encaminhamento pela Secretaria do CLA, do presente memorando à referida Comissão, tendo
 106 em vista o teor deste Memorando. Rio, 11/06/07” Jorge Ranevski. Aprovado por unanimidade
 107 dos presentes. **2) Processo nº 053212/06-96-FL. Interessada: Márcia Atala Pietroluongo.**
 108 **Assunto: Progressão para Professor Associado.** O Prof. Leo Soares informou que a referida
 109 professora foi avaliada dentro dos critérios estabelecidos pelas normas vigentes, sendo
 110 considerada aprovada pela Comissão Avaliadora da Faculdade de Letras, submetendo o
 111 parecer ao Colegiado, sendo aprovado por unanimidade. **3) Prorrogação do mandato dos**
 112 **atuais representantes do Conselho de Coordenação e definição de novas datas para a**
 113 **realização de consulta às Unidades, visando à renovação dos atuais mandatos.** Com a
 114 palavra, o Prof. Leo Soares pediu autorização ao Colegiado para prorrogar mais uma vez o
 115 mandato dos atuais conselheiros em razão da greve dos servidores técnico-administrativos e da
 116 proximidade das férias docentes. O Colegiado opinou favoravelmente à prorrogação até o dia
 117 31.08.07 e decidiu que os Diretores deverão indicar um membro de cada categoria para
 118 constituição da Comissão Eleitoral. Fazendo uso da palavra, o Prof. Ronaldo Lima Lins disse que
 119 em razão do Regimento do Centro se encontrar em fase de atualização, o Colegiado poderia
 120 alterar de 01 (um) para 02 (dois) anos, os mandatos dos conselheiros, sendo sua sugestão
 121 acatada por todos, foi proposto que ele elaborasse um documento a ser encaminhado e
 122 submetido ao Conselho de Centro. **4) Homologações (expediente aprovado pelo Decano “ad**
 123 **referendum” do Conselho de Centro) 1). Proc.038450/06-07 EBA/CLA Convênio de Estágio**
 124 **USA Brasil Programadora; 2) 004809/07-33-EBA. Convênio de estágio entre a EBA/CLA e a**
 125 **firma INTERFACE; 3) Proc.009015/07-FAU. Convênio de estágio entre a FAU/CLA e a firma**
 126 **Carvalho S/A Eng. E Construções. Homologados.** Nada mais havendo a tratar, a sessão foi
 127 encerrada. E, para constar, eu Alice Marques da Costa, lavrei a presente
 128 ATA//////////////////////////////////////